ENTRE A MENTE E O CORPO: EXPLORANDO O TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE NO FILME FRAGMENTADO.

Autor(res)

Daniela Farias Cabral
Jullya Soares Lucena
Maria Eduarda Cabral Figueiredo Corrêa
Gleice Dos Santos
Luiz Brasil
Tiago Macedo Azevedo
Beatriz Santos De Castro Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

O presente relatório analisa a representação do Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI) no filme Fragmentado, relacionando-a às bases biológicas do comportamento, à análise experimental do comportamento e a casos clínicos reais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada em artigos acadêmicos, vídeos explicativos, livros, recursos clínicos e o DSM-5. O estudo identifica aproximações e distanciamento entre a obra cinematográfica e a realidade clínica, considerando aspectos diagnósticos, neurobiológicos, comportamentais e psicossociais do transtorno. O filme apresenta múltiplas personalidades e a figura exagerada de “A Besta”, distorcendo a realidade clínica, mas evidencia a dissociação e os mecanismos de proteção frente a traumas. A análise comportamental mostra padrões de reforço, estratégias de enfrentamento e impactos sociais para o indivíduo e quem convive com ele. Casos reais, como os de Christine Sizemore e Billy Milligan, reforçam a fragmentação da memória e das identidades. Conclui-se que a análise crítica de representações midiáticas é essencial para reduzir estigmas e promover compreensão empática do TDI.

Objetivo

O relatório analisa a representação do Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI) no filme Fragmentado, relacionando-a às bases biológicas, à análise comportamental e a casos clínicos. A pesquisa identifica distorções, como a figura de “A Besta”, e aspectos reais, como a dissociação e os mecanismos de proteção. Conclui-se que a análise crítica da mídia é essencial para reduzir estigmas e ampliar

Material e Métodos

O relatório caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa, realizada com o objetivo de analisar o Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI) a partir do filme Fragmentado, integrando aspectos clínicos, biológicos, comportamentais e históricos.

As fontes utilizadas foram artigos científicos de 2021 a 2025, livros como o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), The Minds of Billy Milligan e vídeos explicativos do transtorno, como o canal do G1-fantástico.

Resultados e Discussão

O Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI) é definido pelo DSM-5 como a presença de duas ou mais identidades dissociadas que assumem o controle do comportamento, acompanhadas de lacunas de memória de eventos cotidianos, informações pessoais ou experiências traumáticas (APA, 2014). Cada identidade apresenta padrões próprios de emoção, comportamento e memória, podendo inclusive exibir respostas fisiológicas distintas, como alterações de pressão arterial ou alergias. (Identidade: A Neuropsicologia e o Transtorno Dissociativo de Identidade, 2017). A etiologia está associada, em geral, a traumas severos na infância, com a dissociação atuando como mecanismo de defesa que segmenta experiências dolorosas e origina identidades independentes. (Gulisz & Vieira, 2022; Faria et al. 2023).

Estudos neurocientíficos indicam alterações em estruturas cerebrais como o sistema límbico e o córtex pré-frontal, essenciais para a regulação emocional e tomada de decisão. A amígdala hiperativa e alterações no hipocampo explicam ansiedade e lacunas de memória, enquanto o córtex pré-frontal modula autocontrole e julgamento. Mudanças no sistema nervoso autônomo e na rede de consciência justificam respostas fisiológicas distintas entre identidades e lapsos de memória. A modulação do eixo HPA por traumas repetidos consolida padrões dissociativos duradouros, e a neuroplasticidade permite que cada identidade desenvolva memórias e respostas emocionais próprias.

No filme Fragmentado, a análise comportamental mostra padrões de reforço, estratégias de enfrentamento e aprendizagem operante. Cada personalidade responde a estímulos e consequências de forma distinta, moldando comportamentos. Reações automáticas de medo e ansiedade são exemplos de condicionamento respondente, enquanto extinção e generalização evidenciam a adaptação a novos contextos.

Casos como o de Billy Milligan, com 24 identidades resultantes de abusos infantis, e Christine Sizemore, com 22 personalidades distintas, ilustram a complexidade clínica do TDI. Ambos os casos demonstram fragmentação da consciência e ausência de habilidades extraordinárias, desmistificando representações ficcionais exageradas. Billy faleceu em 2014, evidenciando que, apesar da gravidade dos crimes, o transtorno não envolvia habilidades sobrenaturais, mas sim fragmentação da memória, consciência e padrões comportamentais distintos entre as personalidades (Milligan & Cirino, 1981; Kean, 2014; Teixeira, 2024). Christine viveu até 2016, sem apresentar habilidades físicas extraordinárias, evidenciando que o transtorno envolve fragmentação da mente e não superpoderes

Esses casos demonstram que o TDI envolve complexidade psicológica e comportamental, sem associação automática com violência ou superpoderes. (Sinzemore, 1990; Teixeira, 2024).

A mídia, entretanto, frequentemente associa o transtorno à violência e ao comportamento imprevisível, como no caso da personalidade “A Besta”, o que reforça estigmas e dificulta a compreensão social do TDI. O filme dramatiza a fragmentação da identidade, apresentando elementos irreais e sensacionalistas, enquanto na prática clínica a dissociação manifesta-se por mudanças sutis no comportamento e memória.

Este estudo, de caráter bibliográfico e qualitativo, analisou o TDI com base em literatura científica, o DSM-5, relatos clínicos e o filme Fragmentado. A obra aproxima o público do tema, mas distorce aspectos essenciais ao enfatizar violência e características físicas sobrenaturais. A análise comportamental mostra como estímulos e reforços influenciam tanto o indivíduo quanto suas relações sociais. Assim, compreender o TDI requer integrar

bases biológicas, psicológicas e comportamentais, promovendo uma visão científica que contribua para a redução do estigma e para a empatia com aqueles que vivem com o transtorno.

Conclusão

O estudo analisou o TDI a partir do filme Fragmentado, integrando dados clínicos, biológicos, comportamentais e casos reais, como Christine Sizemore e Billy Milligan. Observou-se que o filme exagera elementos físicos e violentos, criando estigmas, enquanto casos reais mostram que o TDI envolve fragmentação de memória e múltiplas identidades, sem habilidades sobrenaturais (Teixeira, 2024; Sizemore, 1990; Milligan & Cirino, 1981).
A análise comportamental evidenciou que estímulos, reforços e estratégias de enfrentamento moldam o comportamento individual e social. A pesquisa respondeu à pergunta

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
BANDURA, A. Social Learning Theory. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1977.
FANTÁSTICO (G1). Transtorno Dissociativo de Identidade. 2025. Disponível em: https://www.youtube.com/live/A_oRZvb_8ko.
FARIA, L.; SILVA, R.; PEREIRA, M. Fragmentado: análise comportamental e bases biológicas. Revista de Psicologia, v. 34, n. 2, p. 55-72, 2023.
FERSTER, C. B.; SKINNER, B. F. Schedules of Reinforcement. New York: Appleton-Century-Crofts, 1957.
GONÇALVES, P. A representação de transtornos mentais no cinema: estigma e impacto social. Psicologia e Cultura, v. 14, n. 1, p. 88-105, 2022.
GULISZ, B.; VIEIRA, J. Identidade: A Neuropsicologia e o Transtorno Dissociativo de Identidade. São Paulo: Editora Científica, 2017.
KEAN, S. The Twisted Mind of Billy Milligan. The Guardian, 2014. Disponível em: https://www.theguardian.com.
MILLIGAN, B.; CIRINO, D. The Minds of Billy Milligan. New York: Bantam Books, 1981.
PAVLOV, I. P. Conditioned Reflexes. London: Oxford University Press, 1927.
SKINNER, B. F. The Behavior of Organisms. New York: Appleton-Century-
SILVA, G. A. S. et al. Transtorno Dissociativo de Identidade. In: Anais do II Congresso Médico de Rio Verde, 2019. p. 203.
SIZEMORE, C. The Stranger in the Mirror: The Hidden Life of the Multiple Personality. New York: William Morrow, 1990.
TEIXEIRA, A. O Transtorno Dissociativo de Identidade: Revisão e Perspectivas. Revista Brasileira de Psicologia, v. 12, n. 3, p. 45-63, 2024.
VIMERCATI MARTINS, R. Transtornos Dissociativos e a Mídia. Psicologia e Sociedade, v. 33, n. 2, p. 102-118, 2021.